



Ministério da Agricultura, do abastecimento e da Reforma Agrária
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA
Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre – CPAF-Acre
Rio Branco, AC
BR-364, km 14 (Rodovia Rio Branco/Porto Velho)
Caixa Postal, 392
69908-970 – Rio Branco, AC
Telefones: (068) 224-3931, 224-3932, 224-3933
Fax: (068) 224-4035

ISSN 0100-8668

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 62, out/94, p.1-3

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O ENRAIZAMENTO DE ESTACAS HERBÁCEAS DE PIMENTA-DO-REINO NAS CONDIÇÕES EDAFOCLIMÁTICAS DO ACRE

Flávio Araújo Pimentel¹
Nelson Valdir Lodi²

INTRODUÇÃO

A pimenta-do-reino (*Piper nigrum* L.) vem sendo cultivada no Estado do Acre desde a década de 80. Com base nos resultados de pesquisas realizadas em 1988, no Centro de Pesquisa Agroflorestal do Acre (CPAF-Acre), da Embrapa, recomenda-se o uso dos cultivares Guajarina, Cingapura e Bragantina. Atualmente a cultura vem sendo implantada em áreas de até três hectares, situadas em projetos de colonização e assentamento do Incra.

A não expansão da cultura deve-se, principalmente, à carência de material genético, à baixa produção de mudas, bem como ao número reduzido de informações técnico-científicas dessa piperacea nas condições edafoclimáticas do Estado do Acre. A produção de mudas apresenta problemas relacionados com o tipo de substrato utilizado. A ocorrência de doenças em enraizadores são causadas por diversos fungos do solo, tendo sido já constatadas espécies dos gêneros *Fusarium*, *Sclerotium*, *Rhizoctonia*, *Phytophthora* e *Phytium*, favorecidas, principalmente, pelo encharcamento. A utilização do fungicida Benlat não vem evitando as infecções por agentes patogênicos do solo, durante o período de enraizamento dos ramos ortotrópicos. Esses fatores elevam os preços e contribuem para a formação de mudas fora das especificações técnicas desejáveis.

Foi conduzido no CPAF-Acre, em fevereiro de 1992, um experimento onde foram testados quatro métodos de enraizamento, visando oferecer alternativas no uso de substratos para o enraizamento de estacas herbáceas de pimenta-do-reino.

O primeiro método de enraizamento consistiu do uso da casca de arroz carbonizada. Para isso foi utilizada uma fôrnelha, constituída de um tambor (50 litros) de aço, com pequenas fendas distribuídas lateralmente em toda sua superfície, acompanhada de chaminé. A casca de arroz foi colocada sobre a superfície externa da fôrnelha e após o término da queima o carvão recebeu irrigação com água, a fim de se evitar a formação de cinzas. O segundo método compreendeu a utilização da serragem curtida e esterilizada. A serragem curtida, adicionada de 2/3 de água em tambor (50 litros) de aço foi submetida à

¹Eng.-Agr., B.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Caixa Postal 392, CEP 69908-970, Rio Branco, AC.

²Técnico Especializado, EMBRAPA-CPAF-Acre.

cocção por quinze minutos. Para o terceiro método utilizou-se o terriço de área recém-queimada. Selecionou-se uma área recém-desmatada e após a queima da vegetação existente, efetuou-se a raspagem do solo até a profundidade de, aproximadamente, 5cm. Em seguida, fez-se a peneiragem do material. No quarto método de enraizamento usou-se a areia lavada esterilizada com formol. Neste método, a areia lavada inicialmente foi peneirada e em seguida irrigada com uma solução de formol a 2%, na proporção de 75 litros de solução/m³ de substrato.

O material genético utilizado foi ramos ortotrópicos (três nós) do cultivar Guajarina. O período de avaliação foi de 45 dias a partir do plantio. Na análise estatística os resultados expressos em percentagem foram transformados em $\text{arc sen } \sqrt{x/100}$ e analisados pelo teste de Duncan a 5% de probabilidade, no delineamento experimental inteiramente ao acaso.

Observou-se que a percentagem de enraizamento das estacas foi superior na casca de arroz carbonizada (82,70%), seguida da serragem curtida e esterilizada (77,00%) (Tabela 1). Esses métodos apresentaram maior aeração e menor compactação durante o período de enraizamento, facilitando a brotação das gemas, o desenvolvimento das radículas e a repicagem dos ramos enraizados.

TABELA 1. Percentagens médias de estacas enraizadas e infectadas de pimenta-do-reino. Rio Branco, AC, 1992.

Tratamentos	Estacas enraizadas (%)	Estacas infectadas (%)
Casca de arroz carbonizada	82,70 a	8,00 a
Serragem curtida e esterilizada	77,00 ab	9,00 a
Terriço de área recém-queimada	72,30 b	16,70 a
Areia lavada esterilizada com formol	68,00 b	19,30 a
C.V. (%)	8,92	40,09

Médias seguidas pela mesma letra não diferem significativamente entre si, a 5% de probabilidade, pelo teste de Duncan.

Quanto ao não enraizamento, os tratamentos terriço e areia lavada apresentaram maior compactação e retenção de umidade, associado à presença de argila, favorecendo o aparecimento de doenças e ao mesmo tempo dificultando a brotação das gemas na parte do ramo dentro do substrato.

Na Tabela 1 são apresentados os dados de estacas infectadas por doenças, provocadas por agentes patogênicos do solo. Apesar de não diferirem estatisticamente entre si, os tratamentos com casca de arroz carbonizada e serragem curtida e esterilizada, apresentaram menor percentagem de estacas infectadas (Tabela 1). Pelas vantagens apresentadas, recomenda-se estes substratos para a propagação vegetativa de pimenta-do-reino no Estado do Acre.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA PREPARO DO SUBSTRATO

- ⇒ Para preparar o substrato com casca de arroz carbonizada deve-se escolher material recém-beneficiado, limpo e seco para facilitar a queima.
- ⇒ A serragem deve estar curtida e esterilizada.
- ⇒ Irrigar o enraizador diariamente ou quando necessário.
- ⇒ Após 30 a 45 dias, as estacas já estarão enraizadas, prontas para serem plantadas no saquinho de muda ou no local definitivo.

Os substratos podem ser encontrados nas usinas de serrarias em todo o Estado do Acre.

**A QUALIDADE TOTAL É ALCANÇADA
ATRAVÉS DA AÇÃO PARTICIPATIVA
DE TODOS OS EMPREGADOS NA
BUSCA DE UM IDEAL**